

## O SISTEMA EDUCACIONAL NA FINLÂNDIA: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS COM A EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Isabela Maria Pulga (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Roselania Francisconi Borges (Orientadora). E-mail: isabelapulga1@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

**Psicologia, Psicologia do Ensino e da Aprendizagem.**

**Palavras-chave:** políticas públicas; psicologia sócio-histórica, formação docente.

### RESUMO

A educação finlandesa, reconhecida como modelo global, é fundamentada na igualdade, com descentralização que melhorou a qualidade do ensino e da gestão. No Brasil, a descentralização tornou a Educação mais complexa e acentuou desigualdades regionais. Este estudo, de cunho bibliográfico e qualitativo em acordo com os pressupostos da Psicologia Sócio-Histórica, pretende conhecer aspectos do sistema educacional da Finlândia, estabelecendo aproximações e distanciamentos com o sistema educacional brasileiro. Constatou-se que o sucesso finlandês é sustentado pela valorização docente, investimentos em educação e na formação docente e autonomia dos professores. A aproximação entre os dois países revela a importância de políticas educacionais consistentes, que não apenas se concentrem na expansão do acesso, mas que também priorizem a formação e a valorização dos profissionais da Educação. Além disso, evidencia a necessidade do Brasil investir de forma mais equitativa e eficiente na Educação, para poder oferecer oportunidades reais de desenvolvimento para todos os seus cidadãos. Contudo, apenas replicar esse modelo no Brasil seria inviável devido ao contexto histórico-político-social distinto.

### INTRODUÇÃO

Esta pesquisa, de natureza bibliográfica e qualitativa, visa compreender os aspectos da Educação da Finlândia em relação à Educação no Brasil, pelos pressupostos da Psicologia Sócio-Histórica, considerando que conhecer e refletir

sobre práticas educacionais realizadas fora do país, podem contribuir para o Brasil repensar o modelo de Educação oferecido e, desta forma, assumir novos desafios e novas interlocuções sobre o processo de ensinar e aprender.

Na década de 1960, após a II Guerra Mundial, a Finlândia intensificou seus esforços e investiu significativamente na Educação. Em 1968, foi criada a Lei da Escola de Ensino, que estabeleceu a educação obrigatória e gratuita para crianças de 7 a 16 anos, unificando a Educação Primária e Secundária. Esse compromisso garantiu uma educação igualitária e abrangente para todos os estudantes. Desde a primeira edição do PISA em 2000, a Finlândia tem se destacado entre os melhores sistemas educacionais do mundo, graças ao investimento em ensino igualitário, valorização dos professores e apoio a alunos com necessidades especiais (Buhler; Ignácio, 2020).

No Brasil, o sistema educacional se desenvolveu lentamente após a colonização portuguesa, com poucas iniciativas de educação pública até as primeiras décadas do século XX, quando começaram a surgir esforços e legislações para a criação de um sistema educacional público, inclusivo e abrangente. O Brasil instituiu três leis nacionais para a Educação: a Lei n. 4.024/1961, a Lei n. 5.692/71, e a atual, Lei n. 9.394/96. Durante esse período, foram estabelecidos planos decenais com metas como a erradicação do analfabetismo, a expansão do Ensino Fundamental para nove anos, investimentos em infraestrutura, formação de professores, implementação do Novo Ensino Médio e maior acesso ao Ensino Superior.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia, de cunho bibliográfico, pautou-se na perspectiva sócio-histórica, que busca relacionar os fenômenos analisados com o movimento social e histórico que os atravessam (Bock; Gonçalves; Furtado, 2001) e incluiu pesquisa na SciELO e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, bem como publicações oficiais do Ministério da Educação e/ou Secretarias Estaduais de Educação. Os resultados foram apresentados em forma de categorias temáticas estabelecidas a partir de leitura cuidadosa das fontes consultadas. Buscou-se estabelecer análises que pudessem suplantar os limites do campo do natural, do biológico e do particular, na perspectiva de que tais aspectos, por si só, não são capazes de clarificar a compreensão da totalidade dos fenômenos sociais, uma vez que estes tratam da complexidade das relações humanas e de seus desdobramentos para a produção da vida em sociedade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um diferencial da Finlândia, pontuado por Salokangas e Kauko (2015), é que o país se encontra do outro lado do Movimento Global para a Reforma da Educação, pois, ao contrário do que o movimento propõe, a Finlândia não estimula Testes de Alto Impacto padronizados. Segundo Buhler e Ignácio (2020), professores finlandeses trabalham 38,6 horas semanais, enquanto os brasileiros trabalham cerca de 47,7 horas. Além de lecionar, os docentes precisam realizar planejamento, avaliações e outras atividades escolares. Na Finlândia, a profissão é considerada de tempo integral em um único local de trabalho. Em contraste, a desvalorização no Brasil se reflete na insatisfação dos professores, com 91,2% dos finlandeses satisfeitos com seu trabalho, comparado a apenas 23% no Brasil.

De acordo com Yamashita (2024), no Brasil, a proposta de destinar 10% do Produto Interno Bruto (PIB) para a educação pública começou a ganhar destaque após a Constituição de 1988. Tal número “[...] foi calculado com base na renda per capita e nos investimentos médios por estudantes em vários países” (Yamashita, 2024, online). Conforme as autoras Buhler e Ignácio (2020), de um professor do Ensino Médio finlandês corresponde a US\$ 3.333,00 mensais, enquanto o salário de um professor brasileiro é equivalente a US\$ 1,083,00 por mês.

Buhler e Ignácio (2020) destacam que, apesar de uma população de 5,5 milhões, a Finlândia investe 6,5% do seu PIB em educação, enquanto o Brasil, com 209,3 milhões de habitantes, dedica 5,6%. Além disso, Sabbi, Rosa e Gasgón (2020) observam que os alunos finlandeses geralmente têm melhores condições financeiras e sociais em comparação com os estudantes brasileiros, pois “[...] a pobreza praticamente inexistente, fato que deixa todas as crianças niveladas, em termos de condições socioeconômicas, para enfrentar sua educação escolar” (p. 693). Assim, o sistema educacional finlandês funciona em prol de todas as características sociais do país e, portanto, se torna difícil comparar essa realidade com a brasileira, um país tão múltiplo, desigual e permeado por inúmeras iniquidades.

## CONCLUSÕES

A comparação entre a Educação na Finlândia e no Brasil ressalta a importância de políticas educacionais que priorizem a formação e valorização dos profissionais da Educação, além de destacar a necessidade de investimentos mais equitativos e eficientes na Educação brasileira visando oferecer oportunidades de desenvolvimento para todos os estudantes. Tomando como base o sistema finlandês de ensino, nota-se que a valorização da docência é peça-chave para a construção de uma sociedade mais justa e desenvolvida, devendo este ser um ponto

central nas políticas públicas brasileiras. Enquanto a Finlândia promove a autonomia dos estudantes e valoriza o tempo dedicado ao estudo e reflexão, o Brasil ainda enfrenta desafios para garantir educação de qualidade para todos. É crucial que o Brasil invista na formação inicial e continuada de professores, melhore as condições de trabalho e garanta um ambiente escolar que favoreça o aprendizado e o bem-estar de todos os alunos.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à Fundação Araucária pelo financiamento a esta pesquisa pela oportunidade única que contribuiu imensamente com a minha formação.

## REFERÊNCIAS

BOCK, A.; GONÇALVES, M. M.; FURTADO, O. (orgs.). **Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BUHLER, J.; IGNÁCIO, P. Políticas públicas educacionais implicadas no bom desempenho em ciências no PISA: um estudo comparativo Brasil, Singapura e Finlândia. **Olhar de Professor**, [S. l.], v. 23, p. 1–18, 2020. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/15593>. Acesso em: 10 abr. 2023.

SABBI, C. R.; ROSA, G. A. da; GASGÓN, A. L. H. Cenários educacionais na contemporaneidade: reflexões a respeito das diferenças e das performances. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 682-696, 2020.

SALOKANGAS, M.; KAUKO, J. Tomar de empréstimo o sucesso finlandês no PISA? Algumas reflexões críticas, da perspectiva de quem faz este empréstimo. **Educação e Pesquisa**, v. 41, p. 1353-1366, 2015.

YAMASHITA, M. T. Mau resultado do Brasil no Pisa está ligado ao baixo investimento na educação pública. **Carta Capital**, 22 jul. 2024. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/educacao/mau-resultado-do-brasil-no-pisa-esta-ligado-ao-baixo-investimento-na-educacao-publica/> Acesso em: 20 ago. 2024.